



IPHAN - MS
PROTOCOLO

2011/11/10



ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO GOVERNAMENTAL
FUNDAÇÃO DE CULTURA E TURISMO DO PANTANAL

Rua XV de novembro, 659 - Centro / Corumbá MS- CEP 79.332 - 000
Fone / Fax: (67) 3231 2886 e-mail: superintendencia.turismo@corumba.ms.gov.br

Corumbá, 20 de novembro de 2010.

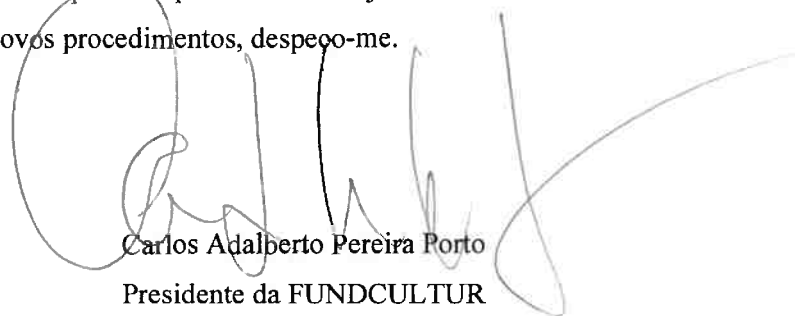
CI n. 279/2010

Prezada Senhora,

Como é do conhecimento de V.Sa. o Banho de São João de Corumbá teve o assento no Livro de Registro de Tombo como Cultura Imaterial de Mato Grosso do Sul. Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de Corumbá por meio da Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal, manifesta o desejo que essa titularidade dada ao Banho de São, seja reconhecida em nível nacional pelo IPHAN. Diante disso, colocamo-nos à disposição para sermos parceiros e encaminhamos anexo, cópia do projeto que foi enviado ao Conselho Estadual de Cultura de Mato Grosso do Sul, sendo aprovado pelo mesmo em janeiro de 2010.

No aguardo de novos procedimentos, despeço-me.

Atenciosamente,


Carlos Adalberto Pereira Porto
Presidente da FUNDCULTUR


*AC NATALIA kest
PARA Analise e providências.
Em 30/11/2010.*

Sra. **Maria Margareth Escobar Ribas Lima**

Superintendente do IPHAN - MS


André Luiz Rachid
Chefe da Divisão Técnica
IPHAN/MS

Encaminha-se a (o) dir tec
Para conhecimento e adoção das providências
em 29/11/2010



EM BRANCO



Estado Mato Grosso do Sul
PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE GESTÃO GOVERNAMENTAL
Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

PROJETO DE
TOMBAMENTO DO
BANHO DE SÃO JOÃO
COMO PATRIMÔNIO
DA CULTURA
IMATERIAL DE MATO GROSSO
DO SUL

Agosto de 2009

EM BRANCO



1- SUMÁRIO

1- SUMÁRIO	01
2- IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE	03
3- INTRODUÇÃO	04
4- JUSTIFICATIVA	05
. Foto 1 – Apresentação da Dança do Siriri.....	07
. Concurso de Andores.....	08
. Foto 02 – Concurso de Andores.....	08
5- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL, POLÍTICO E SOCIAL	09
. Foto 3 – Ladeira Cunha e Cruz.....	11
. Foto 04 – Dança do Cururú.....	15
. Foto 05 – Momento do Banho de São João.....	16
6- DESENVOLVIMENTO	17
. Histórico da Festeira Janete Alves Tinoco.....	19
. Foto 06 – Festeira Janete Alves Tinoco.....	19
. Histórico do Festeiro Alfredo Tadeu Ortiz Ferraz.....	19
. Foto 07 – Festeiro Alfredo Tadeu Ortiz Ferraz.....	20
. Histórico da Festeira Epifânia da Silva Bastos.....	20
. Foto 08 – Festeira Epifânia da Silva Bastos.....	21
. Histórico da Festeira Lenir Cunha Rinaldi.....	21
. Foto 09 – Festeira Lenir Cunha Rinaldi.....	22
. Histórico da Festeira Joana da Matta Monteiro.....	23
. Foto 10 – Festeira Joana da Matta Monteiro.....	23
. Histórico do Festeiro Roberto Carlos da Silva.....	24
. Foto 11 – Festeiro Roberto Carlos da Silva.....	24
. Depoimento do Festeiro Weter Silva Monaco.....	24

EM BRANCO



. Foto 12 – Festeiro Weter Silva Monaco.....	25
. Histórico da Festeira Reginalda Mendes Vera.....	25
. Foto 13 – Festeira Reginalda Mendes Vera.....	28
. Foto 14 – Jornal O Momento – 21/06/1952.....	28
. Foto 15 – Jornal O Momento – 22/06/1952.....	29
. Foto 16 – Jornal O Momento – 22/06/1949.....	30
. Foto 17 – Jornal O Momento – 22/06/1947.....	30
. Foto 18 – Jornal O Momento – 22/06/1947.....	31
7- Anexos.....	31
. Anexo I – corumba.ms.gov.br – 24/06/2009.....	32
. Anexo II – corumba.ms.gov.br – 24/06/2009.....	33
. Anexo III – corumba.ms.gov.br – 23/06/2009.....	34
. Anexo IV – www.midiamaxnews.com.br – 23/06/2009.....	34
. Anexo V - Cadastro de Festeiros Antigos.....	36
. Anexo VI - Cadastro de Festeiros 2008.....	41
. Anexo VII - Cadastro de Festeiros 2009.....	59
. Anexo VIII - Mapa de localização do Arraial do Banho de São João.....	61
. Anexo IX - Comunicação ao IPHAN sobre a Construção da Capela de São João.....	63
. Anexo X - Convite e Programação do Banho de São João - 2005.....	64
. Anexo XI - Convite e Programação do Banho de São João - 2006.....	64
. Anexo XII - Anexo Convite e Programação do Banho de São João - 2007....	65
. Anexo XIII - Convite e Programação do Banho de São João - 2008.....	65
8- REFERÊNCIAS.....	65

*Spirido
UP*

EM BRANCO



2- IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

- Prefeitura Municipal de Corumbá – Prefeito: Ruiteir Cunha de Oliveira –
ruiteir.oliveira@corumba.gov.br – Rua Gabriel Vandoni de Barros, número 01 –
Bairro Dom Bosco – Telefone (67) 3231-3440

- Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal – Diretora Presidente: Ligia Maria
Baruki e Melo – ligia.baruki@corumba.ms.gov.br – Rua XV de novembro, 659 –
Bairro Centro – Telefone (67)3231-2886

- Superintendência de Cultura – Superintendente: Heloisa Helena da Costa Urt –
heloisa.urt@corumba.ms.gov.br - Praça da República, 119 – Centro – Telefone
(67) 3231-5757

- Superintendência de Turismo – Superintendente: José de Carvalho Júnior –
jose.carvalho@corumba.ms.gov.br – Rua XV de novembro, 659 – Centro –
Telefone (67) 3231-2886

Substituído

EM BRANCO



3- INTRODUÇÃO

O processo que a Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal ora reapresenta tem como objetivo cumprir determinações emanadas do Conselho Estadual de Cultura para o processo de Tombamento do Banho de São João de Corumbá como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Mato Grosso do Sul.

Para a execução desse projeto, foi formada uma comissão de técnicos da Superintendência de Cultura e da Superintendência de Turismo e foram adotados os seguintes procedimentos: levantamento histórico do Banho de São João em Corumbá, a partir de sua origem e sua evolução até os dias atuais, pesquisas com os principais festeiros do Banho de São João, cadastramento de festeiros antigos e festeiros atuais, registro fotográfico do bem a ser tombado e pesquisa documental em periódicos antigos que versassem sobre o Banho de São João, conforme constam na presente documentação. Outras informações estão anexadas ao processo.

EM BRANCO

4 – JUSTIFICATIVA

Vários pesquisadores, acerca do conceito sobre patrimônio cultural, concluem que o mesmo é o resultado de um processo histórico-social. Portanto o patrimônio adquire um caráter coletivo. Torna-se patrimônio quando a comunidade valoriza e quer preservá-lo, e por se sentir detentora de um legado dos seus ancestrais, porque é importante para a manutenção da identidade de um povo ou comunidade. Segundo Zanirato e Ribeiro, 2002, que pesquisam sobre patrimônio natural, fazem o seguinte comentário acerca do conceito de patrimônio cultural:

"Nos últimos anos, o conceito "patrimônio cultural" adquiriu um peso significativo no mundo ocidental. De um discurso patrimonial referido aos grandes monumentos artísticos do passado, interpretados como fatos destacados de uma civilização, se avançou para uma concepção do patrimônio entendido como o conjunto dos bens culturais, referente às identidades coletivas. Desta maneira, múltiplas paisagens, arquiteturas, tradições, gastronomias, expressões de arte, documentos e sítios arqueológicos passaram a ser reconhecidos e valorizados pelas comunidades e organismos governamentais na esfera local, estadual, nacional ou internacional."

A identidade coletiva está presente na afirmação acima, demonstrando que as manifestações notadamente populares, como o Arraial do Banho de São João, enquadram-se no que a pesquisa preconiza. Os mesmos autores contemplam as características presentes em Corumbá, nas festas do São João, que vem ao encontro do imaginário, presente nos sentimentos dos corumbaenses, quando concluem que "manifestações ou testemunho significativo da cultura humana, reputados como imprescindíveis para a conformação da identidade cultural de um povo."

A Unesco define como Patrimônio Cultural Imaterial "as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais os quais lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural." O Patrimônio Imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, e contribui assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.

As características definidas pela UNESCO, adotadas pela maioria dos trabalhos acadêmicos, são as utilizadas neste projeto por estarem presentes nas manifestações populares do Arraial do Banho de São João em Corumbá.

EM BRANCO

Durante “A 32ª Conferência Geral da UNESCO, realizada em 17 de outubro de 2003, em Paris, teve como principal objetivo a retomada da discussão sobre a importância do desenvolvimento de ações, em todo o mundo, relacionadas à valorização e à preservação do patrimônio imaterial. Nesse encontro, foi elaborado um documento intitulado “Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial”, no qual são definidas as finalidades da Convenção e, ainda, são explicitadas as ações a serem tomadas pelos países participantes.” Sendo a UNESCO um organismo do qual o Brasil faz parte, é importante, portanto, que as políticas de preservação da cultura carreguem em seus projetos os princípios norteadores para a definição de patrimônio imaterial.

O mesmo documento referenciado acima “O patrimônio imaterial é definido nessa Convenção como sendo: “as práticas, representações e expressões, os conhecimentos e as técnicas que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte de seu patrimônio cultural. Os instrumentos, artefatos e espaços culturais, associados a essas práticas, formam parte integrante desse patrimônio.” Segundo, ainda, a Convenção, o patrimônio imaterial manifesta-se de forma plural nos seguintes domínios:

- Tradições e expressões orais;
- Artes do espetáculo;
- Práticas sociais, rituais e festivais;
- Conhecimentos e práticas relacionados com a natureza e o universo;
- As técnicas próprias do artesanato local.

Diante de tais argumentações e conceitos acerca do patrimônio e sua implicância na validação dos costumes e sua importância para a memória de um povo, tornam-se imperativas políticas de preservação das manifestações do Banho do São João.

Preservar a memória significa guardar, no imaginário coletivo e por meio das práticas, um momento que faz parte da história de um povo. Aquilo que pertence ao passado de um povo serve de apoio enquanto segurança de uma comunidade. Diante dos fatos, requer que o poder público, por meio de suas políticas, empreenda esforços no sentido de preservar suas manifestações, principalmente o Banho de São João que envolve comunidades tradicionais de Corumbá. Atualmente, o Banho de São João é parte dos festejos das festas juninas denominado de Arraial do Banho de São João.

O Arraial do Banho de São João de Corumbá é uma expressão cultural de uma tradição que se reporta aos primórdios da história da cidade, localizada à margem direita

EM BRANCO

do Rio Paraguai, e que, apesar dos costumes contemporâneos, conserva muitos dos seus antigos hábitos.

O banho do santo constitui-se numa das particularidades dos festejos de São João em Corumbá. Conforme Frederico A. G. Fernandes, essa prática veio da tradição dos árabes: “O santo é lavado no Rio Paraguai, no intuito de renovar suas forças e abençoar tudo o que se relaciona com as águas e com o homem”.

Na Festa de São João de Corumbá, são evidenciadas todas as manifestações culturais, tais como: o Cururu (tocado pela viola de cocho e dançado somente por homens); o Siriri (dança folclórica com músicas tocadas pelos cururueiros); as rezas nas casas; a gastronomia, com comidas e doces típicos; as músicas típicas da região, como a polca paraguaia e o chamamé, fogueira, dança de quadrilhas, hasteamento do mastro., etc.



Foto 01 – Apresentação da Dança do Siriri

Autor: Marcos Boaventura

O Arraial do Banho de São João é, indiscutivelmente, um impulsionador do fluxo turístico na cidade de Corumbá, evidenciando a cultura, enraizada no dia-a-dia do corumbaense.

O Poder Público Municipal, sentindo a necessidade de manutenção dessa tradição, vem tomando providências no sentido de valorizar as manifestações artísticas populares. Em relação ao Arraial do Banho de São João, concretizaram-se as seguintes providências: concurso de andores do São João, Construção da Capela de São João na Ladeira Cunha e Cruz, caminho tradicional por onde descem os festeiros para darem banho no santo, incentivo financeiro para a realização das festas, mediante cadastro e participação nas missas com os festeiros. Acredita-se que, dessa forma, essas políticas garantam a continuidade da cultura a qual está presente na identidade de Corumbá contribuam para a permanência dessa característica a gerações futuras.

EM BRANCO

Um dos momentos marcantes nos festejos é o Concurso de Andores promovido pela Prefeitura Municipal de Corumbá. É um dos principais motivos para a realização do concurso é motivar os festeiros na preparação da festa.

É uma oportunidade também do público local e dos turistas verem o trabalho artesanal, feito com muita simplicidade e fé, e entender seu significado.

Concurso de Andores

O concurso abre os festejos de São João, cujo ponto alto ocorre no dia 23 para o dia 24, com a descida dos andores para o tradicional Banho do Santo no rio Paraguai.

Uma comissão julgadora composta por 5 (cinco) pessoas – lidadas a arte e cultura - escolhem o melhor andor, analisando os quesitos: criatividade, adereço e histórico. Cada andor deve se apresentar à comissão julgadora e ao público em um desfile/cortejo.

Durante o concurso, cada festeiro apresenta seu andor, contando sua história e sua devoção. A nota para cada quesito deve ser de 5 (cinco) a 10 (dez).

Nas festas de comunidade, como é o caso do Arraial do Banho de São João de Corumbá, com cunho religioso e profano, é tradição o pau-de-sebo - uma das mais populares formas de recreação.

Na primeira noite do Arraial, um dos últimos retoques do evento é a elevação do pau-de-sebo, que pode medir cinco metros ou mais. É cuidadosamente preparado, são retirados todos os nódulos existentes na madeira, lixado e, por último, revestido com sebo de boi derretido. No topo, coloca-se um triângulo de madeira e, amarrado a ele, uma premiação em dinheiro. Isso mantém viva uma tradição secular do nosso município.

Durante as cinco noites do Arraial, os participantes dispostos a participar da brincadeira iniciam uma disputa para conseguir escalá-lo até o topo, ficando, com a premiação, quem conseguir alcançá-la.



Foto 02 – Concurso de Andores - 2009
Autor: Marcos Boaventura

EM BRANCO

5- CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO HISTÓRICO, CULTURAL, POLÍTICO E SOCIAL

Com o nome de origem tupi-guarani curupah - que significa "lugar distante" - Corumbá, que anteriormente tivera outras denominações, é conhecida como Cidade Branca por causa da cor clara de seu solo, rico em calcário.

A ocupação desta região teve início quando a expectativa de encontrar ouro fez com que a área pertencente ao município fosse explorada pelos portugueses, os quais começaram a chegar ao local em 1524.

Fundado em 1778, para impedir os avanços dos espanhóis pela fronteira brasileira em busca do precioso mineral, o Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque, primeira denominação do vilarejo, transformou-se no principal entreposto comercial da região, quando foi liberada a passagem, pelo rio Paraguai, de barcos do Brasil e do Paraguai. Pela importância comercial, em 1838, foi elevado a Distrito e, em 1850, a Município.

Durante a Guerra do Paraguai, foi palco de uma das principais batalhas e a Freguesia de Santa Cruz de Corumbá, nome que passou a ter, foi ocupada e destruída por tropas de Solano Lopez, em 1865.

A partir de 1870, quando foi retomada pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho, a cidade começou a ser reconstruída. Na mesma época, imigrantes europeus e de outros países sul-americanos chegaram à cidade. O fim da guerra e o estabelecimento desses estrangeiros impulsionaram o desenvolvimento de Corumbá, passando a ter o terceiro maior porto da América Latina até 1930.

Até a década de 50, os rios Paraguai, Paraná e Prata eram os únicos meios de comunicação da região. Assim, a cidade vivia sob a influência dos países da Bacia do Prata, dos quais herdou grande parte dos seus costumes, hábitos e linguagem; isso ocorreu naturalmente devido a sua localização fronteiriça e ao isolamento físico que sofria na época.

No início do século XX, porém, a chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil deslocou o eixo comercial do sul do estado - na época ainda Mato Grosso - para Campo Grande. Os grandes comerciantes locais mudaram-se para outras cidades e Corumbá passou a priorizar comercialmente a exploração mineral e as atividades rurais, como a agropecuária.

A cidade iniciou atividades industriais na década de 1940, com a exploração das reservas de calcário - excelente para a indústria do cimento - e outros minérios. No final

EM BRANCO

dos anos setenta, o turismo de pesca começou a ser explorado, revelando nova infraestrutura e viabilizando a restauração das construções históricas. Com o Pantanal ocupando 60% de seu território, Corumbá recebeu a denominação de Capital do Pantanal, constituindo-se o principal portal para o santuário ecológico.

Situada à margem direita do Rio Paraguai, Corumbá concentra uma considerável população adepta do Candomblé e de Umbanda do país. O Rio Paraguai inspira e atrai todas as tendências e manifestações religiosas às suas águas, sendo o Banho de São João uma das mais fortes do apelo popular, o qual entrelaça de forma única o sagrado e o profano em sua tradição.

O Banho de São João tem sua origem na Europa, a partir do século XIV, com o costume português do banho-de-rio obrigatório no dia do Santo.

A festa tradicional é uma das principais atrações turísticas culturais de Corumbá, ao lado do ritual da lavagem das escadarias da Igreja Nossa Senhora da Candelária, construída em 1885, e da festa de Iemanjá, também à beira do Rio Paraguai. São manifestações religiosas únicas em Mato Grosso do Sul, expressando a predominância da cultura afro-descendente na cidade, a qual, segundo dados do IBGE, possui cerca de 70% de sua população descendente de negros.

As festas juninas são tradicionais em Corumbá, de modo que, já no final do século XIX, havia referências sobre elas. Identificamos as primeiras menções no jornal O Iniciador, de junho de 1882 e 1883, especialmente sobre as festas de Santo Antônio e São João. Na primeira década do século XX, no artigo Festas Tradicionais, o Jornal Autonomista comentava que os santos católicos, Santo Antônio e São João, haviam sido muito festejados em junho de 1908, com fogueiras, balões e com participação de todas as classes sociais. Em muitas residências foram realizados bailes prolongados até a madrugada. Também é possível identificar, nas informações da época, uma distinção entre as comemorações realizadas pela elite local, reunida em seus clubes e salões, e o povo, realizando suas festas em frente às suas casas. A dança e o baile, pela noite adentro, eram características não só dessas festividades juninas, mas de todas as comemorações religiosas.

Especificamente com relação às comemorações da festa de São João, o referido periódico noticiou: "Diversas imagens de São João, apesar do cortante frio que reinou na noite de 23 de junho, foram levadas em procissão, descendo a Ladeira Cunha e Cruz até o Porto da cidade, em cujas águas sofreram o indefectível banho tradicional".

EM BRANCO

Foto 03 – Ladeira Cunha e Cruz
Fonte: www.corumba.ms.gov.br

Havia tan as procissões e andores do santo, quantos fossem os festeiros, pois se tratava de pessoas que cumpriam promessas. Todas as procissões acabavam se encontrando na ladeira central, de acesso ao Porto Geral, visto que a cidade situa-se, aproximadamente, trinta metros acima do nível do rio.

Conforme Frederico A. G. Fernandes, a prática do Banho do Santo veio da tradição dos árabes, sendo o santo lavado no Rio Paraguai, no intuito de renovar suas forças e abençoar tudo o que se relaciona com as águas e com o homem.

O banho ocorria à meia-noite, na passagem do dia 23 de junho para 24, pois, além da cr nça das águas do Rio Paraguai tornarem-se milagrosas, esse é o período em que o nível das águas começa a baixar. Essa prática religiosa vem ao encontro do conhecimento empírico dos ribeirinhos: nessa data, as águas do Pantanal começam a baixar.

A analisar as simbologias desse ritual, a pesquisadora e professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Eunice Ajala Rocha, menciona duas versões preservadas por festeiros e cantadores tradicionais de Cururu, participante dessas festas desde as primeiras décadas do século XX. Numa delas, contava-se que, após ter sido decapitado, o corpo de São João Batista foi atirado uma fogueira, permanecendo, contudo, íntegro e brilhante. Tomado pelos discípulos de Jesus, foi lançado nas águas do Rio Jordão. Uma segunda versão salientava o seguinte: algumas pessoas, quando viam o corpo na fogueira, tentavam apagar o fogo jogando água, mas a fogueira ficava ainda mai r. A água que se esparramava junto ao fogo tinha propriedades

curativas. Após ser atirado às águas do Rio Jordão, o corpo teria encontrado Jesus, estando, ainda, com a cabeça ligada ao tronco.

Bu cando compreender as origens européias, encontramos referências significativas em Peter Burke, a discutir a cultura popular na Europa moderna. A festa de São João na Europa coincide com o solstício de verão e o autor sugeriu que a Igreja medieval adotou uma festa pré-cristã e a fez sua. Chegou a essa conclusão identificando os vários rituais pertencentes à festa: acender fogueiras, tomar banho em rios, mergulhar ramos, apresentando sua interpretação, o fogo e a água são símbolos usuais de purificação, de modo ser plausível afirmar que o significado da festa era a renovação e a regeneração, e, também, a fertilidade, pois existiam rituais para adivinhar se a próxima colheita seria boa ou se uma determinada moça se casaria no ano seguinte.

Assim, a festa foi reinterpretada como o batismo de Cristo. No Hino a São João, cantado pelos cururueiros em Corumbá, as duas últimas estrofes referem-se a esse fato, além de mencionarem o batismo de João realizado por Cristo:

III

João Batista Santo
Como Deus usou
A quem batizaste
A vós batizou
A quem batizaste
A vós batizou

IV

João batiza Cristo
Cristo batiza João
Onde foram batizados
No Rio Jordão
Onde foram batizados
No Rio Jordão.

A festa de São João possui a riqueza de várias tradições, com vários significados entrecruzados, crenças as quais se nem. Frederico Fernandes assim sintetiza: “A festa de São João no Pantanal torna-se um cadinho onde sentimos vibrações da cultura pré-cristã européia, da religiosidade dos missionários portugueses do século XVIII, de árabes — de onde vem a ablução do santo — de índios e de negros. Com certeza, toda essa variedade formou o cimento que ainda sustenta a tradição...”

EM BRANCO

É perfeitamente identificável na Festa de São João um núcleo religioso cristão, cujo referencial é a Bíblia: o profeta que vivia no deserto e anunciava a vinda de Cristo; o batismo de Jesus no Rio Jordão; a decapitação de João Batista. Também vigoram práticas devocionais católicas, como a novena, a reza e a veneração da imagem do Santo. Existe o emprego de uma simbologia constituinte da festa (água, fogo, alimento), que extrapola esse universo religioso e apresenta um potencial passível de re-significações, em razão de sua universalidade e de seus pontos de contato com as mencionadas festas pré-cristãs, como no pantanal acabou acontecendo. Exemplificando, a água utilizada no rito do batismo também simboliza a esperança de boa colheita, maior produção e fertilidade.

Um dos temas dessa festa, portanto, é a renovação. O fogo e a água associam-se à esperança de renascimento e dias melhores. No contexto da região, o rio tem uma importância vital para toda a população, a qual vive e depende do fluxo das cheias e vazantes dos rios do pantanal. Daí surge a crença de que na noite de São João, após o banho do Santo, as águas do Rio Paraguai começam a baixar, devido o ciclo das águas na região, de modo geral, compreende a cheia de dezembro a junho e a vazante de junho a dezembro.

A própria caracterização de João Batista, feita pela Bíblia, carrega elementos, potencializando essas associações. Conforme descrito no Evangelho de São Lucas, era um eremita, um profeta que vivia no deserto e comia gafanhotos, com uma vida típica de quem vivia em lugares selvagens. Em razão disso, foi identificado com o espírito da vegetação e, na Europa, era representado com um ramo na mão, fato também verificado no Brasil.

Outro aspecto singular da festa em Corumbá é a atribuição de função casamenteira a São João. Assim, as mulheres realizam várias práticas e simpatias para conquistar o par pretendido. Eunice Ajala Rocha afirma São João ter sido adotado como casamenteiro em Corumbá, recebendo mais pedidos nesse quesito que o popular Santo Antônio. Na ocasião, quando as procissões se encontram, antes do Banho no Santo, as moças aproveitam para passar por baixo dos andores. Essa prática ajuda a conseguir marido ou apressar o casamento para quem já tem namorado. Além dessa, existem outras simpatias, como a expressa nos seguintes versos:

Estenda com segurança
Num linha, uma aliança,
Meio copo de água fria
Firme o pulso, energia! ...

EM BRANCO

Se bater... conte as batidas
Serão elas as medidas
Que antecedem o momento
Do sonhado casamento.

É possível identificar essas simpatias com os rituais de adivinhação, fertilidade e renovação já mencionados, presentes nas festas pré-cristãs

Como parte integrante da festa, a comida, a alimentação dos convidados dos festeiros, merece um olhar mais detido. Distribuída de graça, adquire uma importância simbólica significativa com relação à comunhão dos católicos. Os mais ricos arcam sozinhos com as despesas, enquanto algumas pessoas fazem coletas para conseguir oferecer a comida e cumprir sua promessa, gerando, com isso, espaços de solidariedade.

Essas festas têm importância particular para a população, por trabalharem, principalmente, no setor informal da economia da cidade, em atividades que garantam o funcionamento de sua infra-estrutura de transporte, água e comércio.

Nos espaços da festa encontramos os trabalhadores do setor informal da cidade, integrados com a comunidade. A presença nessas atividades populares revela não perderem oportunidades de inserção, especialmente nas festas de São João.

Entre os festeiros lembrados desde o início do século XX, consta o vendedor ambulante Aquidabã. Segundo Renato Báez, ele havia feito promessa a São João Batista e todos os anos, em junho, promovia novena noturna em sua casa, realizando a festa do Santo, com fartura de comida e bebida. Havia grande presença popular nas festas de São João. É possível explicar isso, além das simbologias já citadas, através de uma identificação das camadas pobres com o Santo, representado como uma figura simples, vestido de pele de ovelha e de scalço.

Os momentos de sociabilidade já ocorriam durante a preparação das atividades, especialmente nas festividades promovidas pelos pobres. Um deles era a própria coleta de alimentos. Na festa, a alimentação distribuída a todos ganhava a dimensão de partilha. Um elemento presente nas festas populares e nas organizadas pela Igreja em Corumbá era a comida. Festa que é festa tem comida e bebida, e de graça. No caso da festa de São João, fazia parte integrante da promessa. Já mencionamos o vendedor ambulante Aquidabã como um festeiro, e a fama e sua festa também pela fartura de comida. Os festeiros ofereciam salgadinhos à noite e o almoço no dia seguinte. Alguns, até o jantar. Além do churrasco, do arroz carreteiro e da sopa paraguaia.

EM BRANCO

As festas duravam dias, encerrando-se com a de São Pedro em 29 de junho e muitos moradores das fazendas vinham para a cidade nessa ocasião.

Outra característica da festa era a cantoria e a dança, fazendo parte da reza e também do baile. Os curureiros têm uma participação especial nas festas de São João, a presidir o levantamento do mastro. Cantam, dançam e rezam acompanhados de dois instrumentos, a viola de cocho e o reco-reco. A referir-se ao Cururu, Eunice Ajala Rocha assim o define: "O Cururu é uma 'brincadeira' que envolve movimento, música, cantoria e sapateado, na qual tomam parte somente homens. Encerra um duplo sentido, de religiosidade e lazer que se entrelaçam e se unem de acor o com o motivo que leva o grupo a se reunir, dando origem a movimentos diferenciados." O Cururu tinha presença marcante em várias festas, não só nas juninas, como também em outras atividades sociais e religiosas, como casamentos, batizados e outros.



Foto 04 – Dança do Cururú
Autor: Marcos Boaventura

As comemorações de São João não tinham uma dimensão institucional, oficial, uma vez que partiam da iniciativa das pessoas que faziam promessas, os chamados festeiros. Esse número, conforme aludido pelo periódico Autonomista, de junho de 1908, já citado, era expressivo. A casa do festeiro era o centro das comemorações: da novena, do erguimento do mastro, da reza, da fogueira, da música, dos comes e bebes, do baile, das diversões. O local da festa transformava-se em centro de uma sociabilidade mais ampla, momento no qual os participantes reafirmavam seus laços de parentesco, amizade e vizinhança, num ambiente de confraternização.

A maior presença dos setores populares, de trabalhadores, não significava a exclusão de outros segmentos sociais, como militares e comerciantes, também participantes como festeiros ou acompanhantes das procissões, depois comemoravam as festas em salões, nos clubes. Essas outras formas de comemoração, porém, revelam outras segregações, já ocorridas no espaço da cidade.

EM BRANCO

Vários traços da organização das festas populares eram compartilhados com as oficiais, promovidas pela Igreja Católica: os festeiros, o capitão-de-mastro, o alferes – da bandeira. Na organização das festas populares de São João, incluíam-se também os cururueiros, as puxadoras de reza, os festeiros também conhecidos por juiz e juíza, e o rei ou rainha compunham o chamado reinado. Um grupo indispensável de apoio à arrecadação de doações era também mobilizado nas festas da Igreja.

Apesar de as festas populares, como a de São João, apresentarem na sua organização geral elementos comuns com as oficiais, algumas de suas práticas causavam desconfiança entre autoridades eclesiásticas, que tentaram coibi-las. Eunice Rocha afirma que um pároco chegou a solicitar forças policiais, nas principais ladeiras da cidade, para proibir as procissões de São João. Embora prejudicados, os festejos se mantiveram, as procissões passaram por caminhos mais distantes e estreitos para atingir as margens do rio ou as cacimbas.

A Festa do Santo era esperada e apreciada pelo povo como um momento de suspensão dos problemas e da miséria, de expectativas e esperanças, enfim, de humanização da vida.

As várias formas de intervenção das autoridades para controlar certos hábitos e práticas da população — tais como a da Igreja, em relação às procissões e ao banho do santo, ou a da polícia, contra certas danças, jogos e corridas de animais, a fim de instaurar a ordem e o silêncio — podem ser entendidas dentro do contexto de estabelecimento de um novo modo de vida na cidade, até mesmo de acentuar a disciplina de trabalho. Daí, viam a necessidade de extinguir tradições não condizentes e promover a repressão ao desejo de se divertir livremente. Mesmo que as autoridades mencionadas agissem por razões distintas (oposição religiosa e legal às formas populares de diversão), possuíam em comum a pretensão de controle sobre o tempo livre dos trabalhadores.

Em Corumbá, as festas populares, como a de São João, são momentos ímpares de expressão e manifestação da cultura popular, de sociabilidade, integrando diversas tradições, nas quais as camadas populares sempre se envolveram com intensidade.



Foto – Momento do Banho do São João
Autor: Marcos Boaventura

EMBAIDANCO

6- DESENVOLVIMENTO

Corumbá é um município do Estado do Mato Grosso do Sul, pertencente à microrregião do Baixo Pantanal. Seus limites são: ao norte, o Estado de Mato Grosso, ao sul, Porto Murtinho e Paraguai, a leste, Aquidauana, Miranda, Sonora, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso e Ladário e, a oeste, a Bolívia. Fica a 434 quilômetros da capital, Campo Grande. Sua área é de 64.961 km², uma população de 95.000 habitantes, altitude 118, de clima tropical. No mapa abaixo em destaque o município de Corumbá.



Mapa de Mato Grosso do Sul com destaque para o município de Corumbá

O Arraial do Banho de São João, realizado na cidade de Corumbá, Estado de Mato Grosso do Sul, é um evento cultural de grande importância para a população corumbaense, reunindo cerca de, aproximadamente, 10.000 (dez mil) pessoas/noite, num total de 40.000 (quarenta mil) pessoas de todas as partes do Estado e do Brasil e da Bolívia, país vizinho.

As festas devocionais do mês de junho, que celebram a vida dos santos, constituem-se em um dos principais atrativos de Corumbá, sendo hoje consideradas grandes impulsionadoras do turismo e da cultura local. Essas festas populares possibilitam um encontro com a realidade cultural da comunidade em seus aspectos ecológicos, históricos, estéticos, religiosos, econômicos, sociais e políticos.

EM BRANCO

A execução do Arraial do Banho de São João de Corumbá valoriza as tradições folclóricas e culturais manifestadas pelas rezas e crenças, arraigadas no sentimento e na alma do povo corumbaense.

Os devotos acreditam que as águas do Rio Paraguai adquirem propriedades benéficas e miraculosas na noite de 23 para 24 de junho. Essa crença talvez esteja ligada não apenas ao sentimento de religiosidade e aos mitos os quais a acompanham, mas também ao ambiente geográfico local, pois o rio Paraguai representa o elemento-base da vida material, um bem inestimável que fecunda a terra com suas enchentes periódicas, fonte de alimentação e caminho natural entre as fazendas e pequenas propriedades situadas na zona ribeirinha.

De acordo com o ritual, as imagens do santo são levadas em procissão até o Porto Geral, uma das referências históricas da cidade, para o banho que irá renovar as forças do santo e abençoar águas e homens.

Realizar o Arraial do Banho de São João é oferecer à comunidade e visitantes uma festa popular, manifestada nas rezas e crenças e na arte musical popular preservada pelos cantadores, violeiros, rezadores, dançarinos e festeiros, mantendo, assim, a tradição do Arraial do Banho de São João, decorada com muitas bandeirolas, balões, dezenas de barracas de comidas e bebidas típicas da região, pau-de-sebo, parque de diversões, quadrilhas juninas e um grande palco onde se apresentam os grupos musicais, tendo como referência máxima a apresentação das rezas cantadas pelos Cururueiros e do Siririzeiros em suas brincadeiras de roda.

O Arraial do Banho de São João expressa o coletivo nas procissões realizadas pelos festeiros. Na noite do dia 23 de junho para o dia 24, o ponto alto das festas particulares, ocorridas nas casas das famílias, são as procissões, que seguem pelas ruas conduzindo os andores e sendo animadas pelas bandas, as quais puxam a cantoria animada de músicas alusivas ao Santo. Todas as procissões e os seus festeiros se deslocam até a Ladeira Cunha e Cruz, parte do conjunto arquitetônico do Patrimônio tombado pelo IPHAN, chegando às margens do Rio Paraguai para lavagem do Santo, com um show de cores, luzes e muita alegria. Conforme anexo 1 – mapa de localização dos festejos.

O Banho de São João é foco de atração para grande parte da população urbana e rural do município de Corumbá e região, além de turistas de todo o Estado e do país, como também turistas estrangeiros e estudiosos, que vem a Corumbá registrar essa grande festa popular, uma mistura de sagrado e profano nas danças e músicas aliadas às rezas e crenças devocionais.

EM BRANCO

Constam na programação do evento o levantamento do mastro, a novena de São João, o pau-de-sebo, a apresentação de quadrilhas, a apresentação de Siriri e Cururu, os shows, os bailes, a descida dos andores para o Banho do Santo e o show pirotécnico.

A decoração para o Arraial do Banho de São João de Corumbá 2006, 2007, 2008 e 2009 foi produzida pela Comunidade do Bairro Cristo Redentor, que congrega 20 (vinte) famílias, e confeccionam artesanalmente as peças com temas dessa festa popular. E as bandeirolas confeccionadas pelo grupo de mulheres do Projeto Amor Peixe, que funciona na Casa do Artesão de Corumbá e envolve 12 famílias.

A decoração do Arraial é instalada na extensão da Ladeira Cunha e Cruz e em toda a Rua Manoel Cavassa, no Porto Geral.

Como comprovação dos fatos, relacionamos imagens e o histórico de alguns desses festeiros, os quais continuam com sua fé contribuindo para a continuidade da cultura do Arraial do Banho de São João.

Histórico da Festeira Janete Alves Tinoco

Dona Janete é uma tradicional festeira. Há 37 anos, leva o São João a banhar no rio, preservando a cultura e a tradição iniciada por seus pais, com a organização de uma festa em sua residência, incluindo novena, erguimento do mastro e a fogueira. Já foi atendida em promessas e tem muita fé no santo.



Foto 06 – Festeira Janete Alves Tinoco
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

Histórico do Festeiro Alfredo Tadeu Ortiz Ferraz

A fé e a devoção a São João Batista é uma tradição da família de Alfredo Tadeu Ferraz. A festa já acontece há três gerações. A festa de São João inicia-se com uma novena no dia 15, findando o ritual no dia 23. Pela manhã, os familiares comparecem à

EM BRANCO

Missa na Igreja Sagrado Coração de Jesus. Durante a noite desse dia, acontece uma festa com churrasco e bebidas, muita alegria, música eletrônica e danças típicas de São João. Participam da festa em torno de 230 pessoas. De acordo com a tradição, o ritual da Festa de São João deve ser feita por 7 anos consecutivos, quando se faz uma promessa para receber graças do Santo com fama de milagroso. Embora a sua família já tenha cumprido o ritual, a Festa de São João Batista continua sendo realizada. No ano de 2000, o Sr. Alfredo foi presenteado com uma pequena imagem de São João, presente de uma tia, quando tinha 11 anos. A partir daí começou a ornamentar o andor com imagem do Santo. Depois da procissão, o festeiro e os participantes da festa seguem em cortejo até as margens do rio Paraguai para o Banho do Santo. História que mistura muita fé, tradição e milagres alcançados pela intercessão de São João Batista.



Foto 07 – Festeiro Alfredo Tadeu Ortiz Ferraz
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

Histórico da Festeira Epifânia da Silva Bastos

A Dona Epifânia começou a fazer a festa com a sua tia, Sr^a Laurinda Tomázia da Silva, que fez uma promessa para o Santo há sessenta anos e, naquela época, saíam com a Bandeira e a Coroa de São João e penduravam nas fitas, as quais adornavam o mastro, as ofertas (cédulas) recebidas. Segundo a filha de dona Epifânia, dona Neusa, parecia muito com a Festa do Sr. Divino. O percurso era feito com cantorias ao som de sanfona e viola de cocho. Depois do falecimento de sua tia, a sr^a Epifania continuou realizando a Festa todos os anos em sua casa para manter a tradição.

EM BRANCO

Hoje, dona Epifânia e dona Neusa, realizam uma novena do dia 14 a 22 de junho, às 17h, marcam uma missa na Igreja Sagrado Coração de Jesus, de preferência no dia 23, ou data antecipada para que caia no final de semana, às 8h, e, quando retornam da missa, fazem o hasteamento do mastro do Santo, com um sanfoneiro. Enquanto ele anima a festa com cantorias, é servido um café da manhã com bolo de fubá e de trigo, biscoitos, café, chá mate e chocolate aos convidados com duração de uma hora. Se a missa é marcada no período da noite, é servido cachorro quente, refrigerante ou suco natural. Geralmente, os convidados são pessoas conhecidas dos donos da casa, mas, quem aparecer é bem vindo. Cerca de 150 pessoas participam da festa e na descida para o Banho de São João, no rio Paraguai, às 23h, no dia 23 e na volta, é servido um jantar. Segundo dona Epifania, neste ano, foi servido um churrasco com sarrabulho regado à cerveja. Contrata-se uma banda, todos os anos, por R\$150,00 a R\$200,00. Foi feita uma promoção ("Boate" em sua residência) no Dia dos Namorados, para arrecadar fundos para a festa de São João.

Questionada sobre o ritual do Banho de São João, explicou-nos que o banho serve para simbolizar, como nos tempos de Cristo, seu Batismo feito por São João Batista nas águas do Rio Jordão.



Foto 09 – Festeira Epifânia da Silva Bastos
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

Histórico da Festeira Lenir Cunha Rinaldi

No aniversário da filha, dia 21 de junho, no ano de 1988, numa reunião com a vizinhança no final da festa, o seu compadre, Sr. Enéas, sugeriu que ela fizesse a festa de São João no dia 23. Embora achando muito próximo, topou, pois ele se ofereceu a dar

EM BRANCO

a imagem com o andor do santo. Esse fato foi o suficiente para animar e a festa ser feita com a presença de toda a vizinhança. Havia arroz carreteiro, paçoca, quentão, licores, enfim, tudo que existe em uma festa junina e desceram a pé para o tradicional Banho de São João. Com o tempo, para a vizinhança, ela solicitou ajuda financeira ou material com o intuito da festa ficar mais bonita. Hoje, do dia 14 a 22, ocorre a novena. Dia 23, faz-se uma reza com o terço. Em seguida, elevam a bandeira de São João no mastro, descendo-a, somente no dia 29 – Dia de São Pedro e vão à missa na Igreja Dom Bosco às 6h30min. Quando retornam, preparam a frente de sua casa com bandeiras, churrasco pantaneiro, mandioca ferventada, molho e arroz, além de licores de figo, canela, leite condensado, e outros, acompanhado de cerveja, tudo servido de forma gratuita, para quem chegar. Descem às 22h30min para o Banho de São João no rio Paraguai, sem instrumentos, apenas com cantorias. Na descida para o rio, quando um andor encontra-se com outro, reverenciam-se, e num movimento de abaixa e levanta cumprimentam-se. Nesse momento moços e moças, idosos, crianças passam embaixo do andor pelo menos três vezes, para alcançar uma graça solicitada ao Santo como dita a tradição e a fé daqueles que fazem essa “simpatia”. Quando voltam do Banho do Santo, usam som eletrônico para animar a festa na frente de sua residência com músicas sertanejas e chamamés em volta de uma fogueira. Diz a dona Lenir “antigamente, quando a fogueira ficava em brasas, as pessoas pisavam descalças no resto da fogueira (faziam um caminho de braseiro) e não se queimavam, demonstrando a fé que possuíam no Santo”. Segundo ela, hoje não vemos mais porque falta justamente a fé.



Foto 09 – Festeira Lenir Cunha Rinaldi
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

EM BRANCO

Histórico da Festeira Rita Joana da Matta Monteiro – Tenda Dona Carlinda

Há 50 anos sua mãe fez uma promessa para a cura de um filho desenganado e como último apelo, ajoelhou-se diante da imagem do Santo e pediu pela vida de seu filho, acontecendo o milagre. Seu filho melhorou de uma forma inexplicável e recobrou os sentidos. Acalentada pela graça alcançada, fez a promessa de realizar a Festa de São João por 07 anos seguidos, mas a festa se tornou tradição na família e continua a ser realizada até os dias de hoje. Com o intuito de ajudá-la nas despesas, ela escolhia 10 pessoas para responsabilizarem-se pela carne do churrasco, 10 pessoas para contratarem os músicos animadores da festa (usavam-se os instrumentos: bombo, sanfona e clarinete.), 10 pessoas para fazerem doces de todos os tipos. Segundo dona Rita, hoje a Festa no Centro Espírita realiza-se com a doação de velas, balões e a renda do aluguel de barracas no dia 23 as quais vendem comidas típicas como, sarravulho, pastel, espetinho, carreteiro, quentão, maçã do amor e pipoca. Não é feita a novena, mas há reza no dia 22 às 22h. Sai de sua casa, em procissão até o terreiro de umbanda e reza-se um terço para o Santo. Chegando lá, serve um lanche (cachorro-quente e refrigerante). No dia 23, efetuam o hasteamento do Mastro com a Bandeira de São João e descem para o banho do Santo nas águas do rio Paraguai às 23h. Há uma quadrilha no terreiro, que começa às 19h30min, e barracas com motivos juninos, animados por banda contratada (geralmente por R\$ 300,00) até às 07h30min do dia seguinte. Frequentam, em média, nessa festividade, 150 pessoas.



Foto 10 – Festeira Rita Joana da Matta Monteiro
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

EM BRANCO

Histórico do Festeiro Roberto Carlos da Silva

Tradição de mãe para filho, ele efetua há 07 anos o que sua mãe já realizava há 36. Segundo ele, sua mãe era devota de São João e solicitou um pedido através de uma promessa, conseguindo a graça começou a realizar, todos os anos, a Festa de São João. Nessa data, efetuam novena de 14 a 22 de junho. A festa realiza-se no dia 24, com missa no dia 23, na Igreja Sagrado Coração de Jesus. No retorno da Igreja, efetuam o hasteamento do Mastro de São João, dão um banho no Santo na própria residência, rezam o terço e depois saem em procissão pela quadra.

Há um almoço na preparação da festa para quem ajuda nos festejos e, à noite, um jantar com batidinhas, refrigerantes e ponche. Depois descem para o Porto às 23h para o tradicional banho de São João. Como não contratam banda, geralmente encontram outros festeiros pelo caminho e juntam-se numa “carona” religiosa e divertida. Recebem ajuda dos vizinhos, amigos e parentes para a realização da festa. Neste ano, ganharam uma novilha e fizeram um churrasco. Em média, estão presentes na festa de sua residência, 30 pessoas.



Foto 11 – Festeiro Roberto Carlos da Silva
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

Depoimento do Festeiro Weter Silva Monaco

“Minha devoção vem dos meus pais, meu pai era devoto de todos os santos, pois era umbandista e tinha muita fé em São João. Os pais deles já faziam comemorações para o santo. A partir daí veio a minha devoção e muitos pedidos feitos por mim a São João foram concebidos. Faço a festa e levo o Santo no rio, junto com os devotos realizo a

EM BRANCO

novena para a união dos fiéis, fazemos mutirão na preparação do terreno para a realização da festa, onde todos unem fé e solidariedade.

Desejamos que esta fé que nós temos a São João passe para todos os devotos, porque assim como veio de avô para pai e de pai para filhos.

Desejo que tal evento se transforme em fé, como eu tenho em São João, e ele abençoe esse dia para essa tradição nunca se acabar e ser reconhecida em todo o território nacional. Viva São João.”



Foto 12 – Festeiro Weter Silva Monaco
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

Histórico da Festeira Reginalda Mendes Vera

A tradição começou com a sua avó, dona Joana de Almeida, há pelo menos 70 anos. Depois passou para sua prima, que fez promessa para resolver um problema de saúde de seu filho e passaria a fazê-la por 07 anos. Com o pedido atendido e terminado o prazo da promessa, ela resolveu parar. Mas um irmão da dona Reginalda, o “Totó”, pediu para que sua mãe, dona Concha, continuasse a realizar a festa. Em frente à imagem do santo São João, dona Concha disse: “São João, eu vou pegar sua festa, embora com sacrifício, mas vou fazê-la todos os anos”. Afirma dona Reginalda, conhecida também por Regina, que sem saber como explicar, nesses anos todos, próximo à data da festa, o São João providencia tudo. Aparece não sabe de onde toda a ajuda que precisa para a realização da famosa festa junina. Com o falecimento de Dona Concha, no ano de 2000,

EM BRANCO



a filha Reginalda assumiu a responsabilidade de conduzir a festa, a qual, neste ano de 2009, completou 45 anos, só de mãe para filha.

Dona Reginalda realiza uma novena do dia 14 a 22 de junho, e no dia 23, às 8h, o seu grupo de festeiros frequenta a missa da Igreja São Benedito. Chegando a casa, serve um café da manhã com salgados, bolos e chocolate (bebida muito apreciada por festeiros, feita com leite, açúcar, trigo e chocolate em pó). Terminada a refeição, alguns vão embora e os que ficam ajudam na festa, buscando lenhas para a fogueira, palhas para cobrir e enfeitar as barracas, decorando a rua toda com bandeirinhas enquanto é preparada uma macarronada especial para os ajudantes. Continuam, à tarde, homens e mulheres, a preparação do sarravulho e do churrasco. Deixando, também, já preparado um cozido para a refeição no dia 24. Ainda no dia 23, às 22h, é rezado um terço para que seja erguido o Mastro com a bandeira de São João. Logo em seguida, uma orquestra fica na casa e outra desce com o grupo para o tradicional banho do santo. Os instrumentos que compõem as orquestras são saxofone, acordeão, bumbo, violão e pandeiro; tocam rasqueado, chamamé e outras músicas sertanejas. Descem mais ou menos 60 pessoas de caminhão alugado por R\$120,00 (cento e vinte reais), carros particulares mais ou menos 10, com 04 a 05 pessoas em cada um. O caminhão leva os festeiros até o terminal rodoviário (próximo ao educandário Júlia Gonçalves Passarinho) e os festeiros descem a pé até a margem do rio Paraguai para o banho do santo. Em vários pontos da descida da casa até o rio, o caminhão e o cortejo de carros param e os festeiros dançam na rua. Dona Reginalda nos informou que paga R\$600,00 por duas orquestras, para que a animação da festa ao Santo não pare nem na casa e nem no cortejo. Quem retorna do banho no Porto Geral, alimenta-se do churrasco e sarravulho e divertem-se até o dia amanhecer. Na manhã de 29 de junho, é arriada a bandeira de São João, dia de São Pedro. Durante os festejos comparecem cerca de 200 pessoas.

Dona Reginalda comunicou que estará fundando uma Associação de Festeiros do Banho de São João e que já conta com 06 integrantes mais antigos, segundo ela, são "de peso" e fará muita diferença a participação deles nos próximos anos para abrilhantar e não deixar morrer a nossa tradição do banho de São João. Ela fez questão de ensinar as músicas cantadas por seu grupo na descida do santo ao Porto Geral. Eis as letras:

Primeira música :

(Ritmo bem suave)

EM BRANCO

DEUS TE SALVE JOÃO
BATISTA SAGRADO
NO SEU NASCIMENTO
NÓS TEMOS QUE ALEGRAR(Bis)
JOÃO BATIZA CRISTO
CRISTO BATIZA JOÃO
SOMOS TODOS BATIZADOS
NO RIO DO JORDÃO (Bis)

(Ritmo frenético)

SE SÃO JOÃO SOUBESSE
QUE HOJE ERA O SEU DIA
DESCIA DO CÉU À TERRA
COM PRAZER E ALEGRIA (Bis)

(Intercala-se com esta segunda música)

PULA A FOGUEIRA IÁ IÁ
PULA A FOGUEIRA IÔ IÔ
CUIDADO PARA NÃO SE QUEIMAR
OLHA QUE A FOGUEIRA
JÁ QUEIMOU O MEU AMOR

(Repete-se a mesma letra 02 vezes, depois apenas os instrumentos com a mesma melodia, volta a cantar por duas vezes e depois volta à melodia da primeira música)

EM BRANCO



Foto 13 – Festeira Reginalda Mendes Vera
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

A fim de que se tenha explícito o registro de momentos longínquos dos atuais, apresentamos abaixo fotos de jornais da década de 50 e 60, convidando a comunidade a participar das “festas joaninas”.



Foto 14 – Jornal o Momento
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

EM BRANCO



Foto 15: Jornal O Momento de 22 de junho de 1950
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal



Foto 16 - Jornal o Momento - 22 de junho de 1949
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

EM BRANCO



Foto 17: Jornal O Momento – 22 de junho de 1947
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal



Foto 18: Jornal O Momento 22 de junho de 1947
Autor: Fundação de Cultura e Turismo do Pantanal

EM BRANCO

7- ANEXO – Publicações em periódicos

Anexo I

Cultura : Ruiter entrega Capela de São João à Diocese de Corumbá - 24/06/09

www.corumba.ms.gov.br

O Arraial do Banho de São João será aberto hoje, dia 20, em Corumbá. Uma das atrações da noite, na estrutura montada no Porto Geral, será a quarta edição do Concurso de Andores que, este ano, conta com 13 participantes, entre eles, o de Alfredo Ferraz, campeão das três edições anteriores.

O concurso, realizado pela Prefeitura Municipal, está marcado para às 20h30. Não tem sentido de competitividade, mas sim o de motivar os festeiros na preparação do Arraial, além de ser é uma oportunidade para conhecer o trabalho artesanal dos festeiros e entender o significado da festa para eles.

Representa também o resgate uma tradição secular mantida pelas casas de rezas, cujo ritual inclui novena e a descida do andor para banhar a imagem do santo nas águas do rio Paraguai.

No concurso, uma comissão julgadora composta por cinco pessoas – ligadas ao segmento de arte e cultura – escolhe o melhor andor, analisando os quesitos: criatividade, adereço e histórico. Cada item julgado receberá nota que varia de 5 a 10.

Os andores serão apresentados à comissão julgadora e ao público num desfile simulando o cortejo para o banho do santo. Após a apresentação, cada festeiro terá três minutos para contar a história de sua festa e devoção ao santo que batizou Jesus Cristo nas águas do rio Jordão.

Programação

Além do Concurso de Andores, a programação prevê para esta noite no Porto Geral, a abertura da Feira Gastronômica e Artesanato às 19h; Pau de Sebo, abertura da Tenda Mística e Quadrilha da Melhor Idade – Centro Conviver, todos às 20h. Às 23h30, show com Marinho Azevedo e em seguida, com Banda Destak.

Já no domingo, dia 21, às 19h, abertura da Feira Gastronômica e Artesanato; às 20h, Pau de Sebo e abertura da Tenda Mística; às 20h30, Concurso de Quadrilhas Junina, e a partir das 23h30, shows musicais com Os Tradicionais e Nação Latina.

Na segunda-feira, às 19h abertura da Feira Gastronômica e Artesanato; às 20h, Pau de Sebo e abertura da Tenda Mística; às 20h30, Concurso de Miss Caipira, e a partir das 23h30, shows com Marcos e Misael e com o Grupo Estação do Forro e Bernardo Paredes.

Na terça-feira, 23, dia do Banho de São João, a programação será aberta às 19h com a Feira Gastronômica e Artesanato, e no mesmo horário, missa em homenagem a São João na Igreja Matriz Nossa Senhora da Candelaria.

Às 19h30, Quadrilha da Melhor Idade; às 20h, Pau de Sebo, apresentação da Oficina de Dança e abertura da Tenda Mística; às 22h30, descida do Andor Oficial da Prefeitura e instalação do Mastro com Cururueiros e a Dança do Siriri.

Às 23h, queima da fogueira; às 23h30, Quadrilha Oficial (Vai quem Quer); à meia noite, show pirotécnico, e aos 30 minutos do dia 24, show com a Banda Barra da Saia.

A descida dos andores para banho do Santo no Paraguai, começa logo ao escurecer do dia 23 de junho.

O Arraial será encerrado dia 24 com inauguração da **Capela** de São João, na Ladeira Cunha e Cruz, às 17h; às 19h, abertura da Feira Gastronômica e Artesanato, Pau de Sebo e show com a Banda Manoel Florêncio; às 20h, abertura da Tenda Mística e final do Concurso de Quadrilha Juninas, e às 21h30, show com a dupla Nataly e Nando.

EM BRANCO

São Pedro

A Festa de São Pedro, santo padroeiro dos pescadores, também está com sua programação confirmada. Será dia 29, uma segunda-feira, na Igreja de São Pedro, bairro da Cervejaria. A abertura será às 12h com um almoço com peixe frito. A procissão Fluvial de São Pedro pelo rio Paraguai será às 15h. À noite, a partir das 19h, missa em homenagem a santo com quermesse, e às 20h, show com a Banda Destak.

Anexo 2

Prefeitura de Corumbá



Ruiter destacou importância de São João para fé e cultura em Corumbá

O prefeito Ruiter Cunha de Oliveira (PT) entregou hoje, 24 de junho, a **Capela** de São João à Diocese de Corumbá. Ruiter repassou as chaves do local ao bispo diocesano Dom Segismundo Martínez Alvarez. A primeira-dama e secretária Especial de Integração das Políticas Sociais, Beatriz Cavassa de Oliveira e o secretário Municipal de Gestão Governamental, Cássio Augusto da Costa Marques, acompanharam a cerimônia.

A **Capela** foi construída na ladeira Cunha e Cruz, local de acesso à prainha do Porto Geral, onde os devotos levam os andores para banhar a imagem do santo nas águas do rio Paraguai durante o Arraial do Banho de São João.

A restauração e ampliação do prédio tiveram projeto elaborado por uma arquiteta da Prefeitura. Foram aplicados R\$ 110 mil na adequação física do espaço. A área restaurada e ampliada é de aproximadamente 150 metros quadrados e comporta 60 pessoas. O altar conta com imagens do São João Batista (ao centro); de São Pedro (à esquerda) e Santo Antônio (à direita). Os três santos têm suas festas realizadas em junho. As peças foram esculpidas na Casa do Massa Barro.

Ao entregar as chaves da **capela** ao bispo o prefeito destacou a importância da iniciativa para a cultura e fé corumbaenses. "Ganhamos mais um local de oração. Acima de tudo, a **capela** agrega à nossa cultura e história e, nossa política, é consolidar nossa tradição. O Banho de São João é uma marca, peculiaridade nossa", afirmou.

Patrimônio Imaterial

Ruiter disse ainda que a **capela** garante "subsídios" para que o município consiga conferir o título de Patrimônio Imaterial à festa do Banho de São João. "Será um reconhecimento histórico para Corumbá e o título vai agregar à História e ao Turismo potencializando a nossa capacidade e possibilitando a geração de dividendos, riqueza e empregos para nossa gente".

"O lugar é bastante simples, mas traz consigo grandes expectativas de acontecimentos positivos de muita crença; fé; esperança e certezas que através do trabalho e união de esforços alcançaremos melhorias na qualidade de vida do **nosso** povo", concluiu o prefeito.

Depois da benção, o bispo diocesano afirmou que a Igreja e a comunidade se "alegraram" com

EM BRANCO

a iniciativa. "Assumimos com alegria e nos responsabilizamos para que aqui sejam realizados cultos dedicados a Nosso Senhor e a São João", declarou Dom Martinez. "Aqui será um lugar de oração; reflexão e conversão", disse.

Presente à inauguração, a líder comunitária do bairro Cervejaria, Ivone Torres de Moraes, 62, lembrou que a construção da **capela** consolida um compromisso de Rüter feito pessoalmente a ela. "Comentei com o prefeito Rüter da necessidade de um local para homenagear São João Batista e ele me disse que deveria lembrá-lo sempre dessa importância. Hoje ele inaugura essa igreja [**capela**] e agradeço muito a ele. É uma grande satisfação e orgulho para nós essa igreja, agradeço ao prefeito mais uma vez".

As missas serão celebradas sempre as quartas-feiras, a partir das 20 horas. A primeira delas será em 1º de julho. A **Capela** de São João ficará **sob** coordenação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Candelária.

Anexo 3

Corumbá: banho no Rio Paraguai encerra Arraial de São João

24/06/2008 08:50



Em comemoração ao Dia de São João, celebrado nesta terça-feira (dia 23), Corumbá realizou - a exemplo da tradição nordestina - uma grande festa na noite de segunda-feira (dia 22), que avançou a madrugada de hoje, com o ponto alto do Arraial do Banho de São João, fechando uma festa popular que teve três dias de comemorações, com mais de dez mil pessoas por noite, conforme estimativas da Polícia Militar.

O prefeito Rüter Cunha de Oliveira (PT) teve como convidado especial no evento o ex-governador Zeca do PT, que acompanhou o grande destaque da celebração, que foi a descida dos andores pela Ladeira Cunha e Cruz para o banho do Santo no rio Paraguai.

Cerca de 100 andores fizeram o percurso, embora 87 estavam oficialmente cadastrados pela Prefeitura de Corumbá.

A festa

Desde a manhã de segunda-feira os fiéis iniciaram as comemorações. Primeiro, foi com a bênção dos andores em diversas igrejas da cidade. À tarde, as famílias de festeiros iniciam intensa movimentação transformando suas residências em "casas de rezas", aguardando apenas o momento de descer a ladeira, em direção ao Paraguai, numa verdadeira mistura de credence e religiosidade, passando pelo profano, que faz da festa única no Brasil.

O ato de banhar o Santo foi o ponto alto da cerimônia. O batuque lembrou o carnaval, com pessoas pulando, segurando a vela acesa, num ritual com influências portuguesas, mas trazidos pelos árabes nos anos 80 do século 19. Incorporou o cururu e siriri, ritmo e dança presentes às festas indígenas e africanas.

Durante a celebração, o prefeito Rüter Cunha de Oliveira anunciou ter solicitado que a Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul promova o tombamento como Patrimônio Imaterial.

Por volta das 19 horas, ocorreu a abertura do quarto e último dia da festa no Porto Geral, que durante todos os dias esteve totalmente decorado e com barracas com comidas e bebidas típicas e pau-de-sebo. Após a missa em homenagem a São João na Igreja Nossa Senhora da

EM BRANCO

Candelária, houve o encerramento do concurso de quadrilhas com a Escola Municipal Clio Proença, Anjos Dourados Adulto e Quadrilha Brasileira do Grupo "No Embalo, sem Tricô e nem Crochê".

A descida do Andor Oficial da Prefeitura de Corumbá, ocorreu por volta das 22h30, acompanhado pelas autoridades locais e convidadas, para o banho do Santo no rio Paraguai. A concentração ocorreu no ILA (Instituto Luis de Albuquerque), sede da Fundação de Cultura do Pantanal de Corumbá.

No Porto Geral, houve a instalação do Mastro com Cururueiros e Siririzeiros, e apresentação da Quadrilha Oficial da Prefeitura Municipal de Corumbá. Exatamente à meia noite, a queima de fogos celebrou a chegada desta terça-feira, Dia de São João.

No palco central, os shows com Lenilde Ramos, Américo e Nando e banda, animaram a madrugada corumbaense, fechando com a apresentação da dupla sertaneja João Bosco e Vinícius.

Anexo 4

Tradição

Devoção, fé e empirismo popular – que se manifesta nas crendices – formam a trindade que alimenta há mais de 100 anos a tradição de banhar a imagem de São João nas águas do rio Paraguai, no Porto Geral em Corumbá.

Os elementos ligados à religiosidade e sabedoria do povo (que habitualmente é chamada de folclore) permeiam todo o ritual dos festeiros, desde a preparação do andor sagrado ao banho no rio. Nas casas das famílias festeiras, ainda que de forma involuntária, essa vertente do sincretismo se configura na principal característica das homenagens.

Misturam-se cânticos religiosos; orações; histórias de fé em milagres operados pelo santo que, segundo a Bíblia, batizou Jesus Cristo no rio Jordão, e "ingredientes" da cultura popular como fogueira; içamento do mastro; dança de quadrilhas juninas e fogos de artifício.

Graças alcançadas – que aí simbolizam devoção e fé – são os motivos para dedicar festas para São João Batista ao longo de uma vida inteira.

Origem

O cortejo junino promovido pelo radialista Pedro Paulo Miranda, o "Pepê", e pela irmã Rita Joana completou 43 anos. Começou quando a mãe deles, "dona Carlinda", da Tenda Espírita Caboclo Estrela do Norte, fez promessa e pela saúde do filho e teve o pedido alcançado. A partir daí a mãe, que faleceu em dezembro de 2001, começou a organizar as procissões que levam a imagem de São João, sobre um andor, para ser banhado nas águas do rio Paraguai.

Inicialmente seria por sete anos, mas o costume atravessou o tempo e hoje é celebrado no bairro Nossa Senhora de Fátima, parte alta de Corumbá. Um hábito iniciado pela avó, há pelo menos sete décadas, é mantido anualmente pela festeira Reginalda Mendes Vera com a realização do "Arraial da Nhá Concha" no bairro Universitário.

Depois da avó a festa passou para a prima que fez promessa para resolver um problema de saúde do filho, devendo render homenagens por sete anos. Passado o período e com o pedido atendido, a celebração parou. "Dona Concha", mãe de Reginalda; resolveu assumir os festejos declarando: "São João, eu vou pegar sua festa, embora com sacrifício, mas vou fazê-la todos os anos". Com o falecimento da mãe em 2008, a atual festeira deu seqüência à tradição.

Promessa da avó Maria Mendes Vasquez – feita a cerca de 70 anos – que pedia saúde a um

EM BRANCO



sobrinho doente, também motivou a família de Anne Aparecida Duarte a levar um andor para banhar a imagem sacra no rio. "Temos muita fé e se temos problemas nos apegamos a ele [São João], que nos atende", explicou Anne lembrando que todos em sua casa têm devoção ao santo e são católicos de "muita fé em Deus".

As celebrações acontecem sempre na rua Delamare, próximo à ladeira Dona Emília. Três vezes consecutivas vencedor do Concurso de Andores da Prefeitura, o jovem Alfredo Ortiz Ferraz mantém o costume de 60 anos do avô com a festa de São João na rua Monte Castelo, no bairro Popular Velha. "Cresci neste espírito junino e de devoção a santo e não quero que isso acabe", contou.

EM BRANCO



Anexo 05

CADASTRO DE FESTEIROS ANTIGOS

Nº	NOME	CPF e RG	FONE
01	Albertina Cacilda da Silva R: Gonçalves Dias, 115 – Popular Velha	CPF: 108114941-87	3231-5008
		RG: 388156/MS	9917-6144
02	Alfredo Tadeu Ortiz Ferras R: Monte Castelo, 545 – Popular Velha	CPF: 025042671-42	3231-8352
		RG: 001579487/MS	
03	Anderson José de Souza R: Rio Grande do Sul, 102 B – Cristo Redentor	CPF: 379000481-20	9213-2091
		RG: 000408062/MS	
04	Anne Aparecida Duarte R: Delamare com 1º de Abril, 13 - Borroski	CPF: 408627551-15	9953-3950
		RG: 533753/MS	
05	Audence Galdino Arévalo Rua Tiradentes, 10 - Popular Velha	CPF: 379056271-87	3232-0129
		RG: 332956/MS	
06	Berenice Paes	CPF: 20107137100	9649-4325
		RG: 1484699/MS	
07	Centro Espírita Adolfo Bezerra de Menezes – Travessa Acampamento, 28	CPF: 048879481-15	3231-5119
		RG: 562680/MS	9626-7752
08	Creidenice de Souza	CPF: 495049911-49	9231-4593
		RG: 1119801	9225-9546
09	Djacira de Oliveira Martinez Rua Major Gama, 1559 – Centro	CPF: 293425541-72	9938-3623
		RG: 429302	
10	Denilce Fátima de Oliveira Rua Major Gama, 1559 – Centro	CPF: 080116991-72	9602-0754
		RG: 347792/MS	
11	Dora Cândida Martins Rua Antonio Maria Coelho, lote 11	CPF: 256277081-15	9255-3499
		RG: 206658/MS	
12	Eufrozina da Silva Delgado Rua Major Gama, 870	CPF: 070304281-53	3231-8635
		RG: 477770/MS	
13	Epifânia da Silva Bastos Rua 7 de Setembro, 1503 – Centro	CPF: 173538901-34	3232-6436
		RG: 432210	9926-8463
14	Eliane Escobar Barbosa Rua Teodomiro Serra, 453 – Popular Velha	CPF: 495157301-63	3232-0129
		RG: 613250/MS	8406-2039
15	Elenina Paula de Souza da Silva R. Teodomiro Serra, 113 – Popular Velha	CPF: 967508981-49	3232-5538
		RG: 1657469	9262-6438
16	Everaldo Antonio da Costa R. Nossa Senhora da Conceição, 08 – Maria	CPF: 506791471-87	3232-0842
		RG: 744426/MS	9613-6560

EM BRANCO



	Leite		
17	Eunice Maria Ferreira	CPF:293674841-00	9265-2320
	R. Barão de Melgaço, 747 – Maria Leite	RG:781794	
18	Elys Regina Ortega Pécora Fonseca	CPF:944991441-91	
	R. Pedro de Medeiros, 671	RG:357793/MS	
19	Elinete Escobar Barbosa	CPF:007136561-31	9954-9313
	R. Teodomiro Serra, 481 – Popular Velha	RG:1101068/MS	9942-2794
20	Fernando Jorge Pereira	CPF:178628501-06	9207-4825
	Rua Mal. Floriano, 195 – Nova Corumbá	RG:307149	
21	Georgina Borba Vargas	CPF: 408679781-04	3232-5945
	Rua Teodomiro Serra, 682 – Popular Velha	RG: 1150308	
22	Iluska Giedre	CPF:727123921-91	9252-8834
	Rua Major Gama, 1601 – Centro	RG:1322351/MS	
23	Izabel Meira de Castro	CPF:289619781-87	3231-9075
	Rua 13 de Junho, 268 – Centro	RG: 098163732- MS	
24	Izabel Faria da Costa	CPF:201223651-00	9938-7888
	Rua Dom Aquino, 2413 – Dom Bosco	RG:939456/MS	
25	Idalina Gonçalves da Silva	CPF: 141991491-04	3231-8029
	Rua 7 de Setembro, 1501 – Centro	RG: 943945/MS	
26	Iranir Soares	CPF:018384141-77	9275-7215
	Rua 13 de Junho, 250 – Centro	CT: 02.029	
27	Jocilene da Silva	CPF:973700611-91	8438-2805
	Rua Monte Castelo, 1510 – Aeroporto	RG:890419/MS	
28	Jorge Taurino de Arruda	CPF:156949091-00	8457-4601
	Rua Gal. Osório, 94	RG:183132	8446-4519
29	Joilson Corrêa	CPF:935099871-87	3232-8676
	Rua Minas Gerais, 04 – Cristo Redentor	RG:100128/MS	9288-5843
30	João Francisco Bezerra	CPF:256563761-68	9989-1999
	R. Conde de Azambuja, 397 – Ladário	RG:608069/MS	
31	Joaquina Medeiros Pereira	CPF:156988401-30	3231-9784
	R. Rep. do Paraguai, 02 – Aeroporto	RG:097086/MS	
32	Janete Alves Tinoco	CPF:142039791-53	9248-9610
	Rua Albuquerque, lote 78B – Maria Leite	RG:00025997/MS	
33	Jodevaldo Jorge de Amorim	CPF:740491861-87	9609-8583

EM BRANCO



	Al. Sta Rosa, 07 – Centro América	RG:01601957/MS	
34	Joana Diniz Borba - R. Antonio João – Alameda Santo Antônio 575 – c/02	CPF:162627271-91 RG: 799827/MS	9218-7319
35	Lenir Cunha Rinaldi Av. General. Rondon, 2775 – Dom Bosco	CPF:379050821-72 RG: 346725/MS	3232-2743 9969-8816
36	Lucila Alvarez de Souza - R. Geraldino Martins de Barros, 629 – Centro	CPF:157079621-15 RG:541020/MS	3231-1034
37	Laureane do Nascimento Cassimiro R.Monte Castelo, 02 – Aeroporto	CPF:044606561-30 RG: 001725950	9905-8534
38	Marcos Aurélio de Lima Rua Joaquim Murtinho, 02	CPF:409030101-78 RG: 385889/MS	8429-6282
39	Mariana da Silva Rua Joaquim Murtinho, 607	CPF: 173581081-91 RG: 002905/MS	3231-8370 9902-8330
40	Marilza Silva Gonçalves - Al. Bartolomeu de Gusmão, 64 – Aeroporto	CPF:343853631-53 RG:327756	9258-2294
41	Maria Cristina Tingo Ribeiro – R. José Fragelli, Q/81, c/03 – Nova Corumbá	CPF:256479971-04 RG:108338/MS	3233-3539 S 9948-2638
42	Maria Paula da Silva Rua Tiradentes, 160 – Centro	CPF:497275591-15 RG: 021437/MS	3231-9725 9954-7173
43	Maria Etelvina Carrera Caraffa R. Ciriaco de Toledo, 1636 – Aeroporto	CPF: 695587101-30 RG: 011915/MS	9923-4606
44	Manoel Fernandes Aguilar Rua Albuquerque, 77 – Maria Leite	CPF:506843291-15 RG: 753332/MS	3232-9518 9257-3340
45	Marlene do Carmo Martinez Rua Venceslau de Barros, 46 – Centro	CPF: 046196541-08/ RG:	
46	Maria Auxiliadora Ferreira Dias Rua Gonçalves Dias, 102 – Pop. Velha	CPF:256318021-04 RG:395368-MS	9244-5743
47	Márcia Maria Silva do Nascimento Al. Brasília, 45 – Maria Leite	CPF:506672381-15 RG: 001012930	3231-9313
48	Maria Helena Ortiz Av. Perimetral, 481 – Generoso	CPF:200960971-91 RG: 431934/MS	9605-1140
49	Neila Neta Xavier Rua Paraná, 06 – Maria Leite	CPF:032163241-92 RG: 001580565	9104-3362
50	Odete de Souza – R. Ten. Benedito Melquíades de Jesus, 1254 – Centro	CPF: 293604711-00 RG: 214583/MS	9267-0376

EM BRANCO



51	Ovilce Maria da Matta	CPF:409040321-91	9259-0207
	Rua General Osório, 57 – Nossa Senhora de Fátima	RG: 564990	3233-6165
52	Oraide Teodora Ramos	CPF: 102901251-20	3233-7159
	R. Agostinho Tomás Mônaco, 36 - Guatós	RG: 090996	8111-0838
53	Pedro Paulo Miranda	CPF:343865721-04	3233-0601
	Rua Major Gama, 2383 – Nossa Senhora de Fátima	RG: 304241/MS	9998-3978
54	Paula Regina Farias Soares	CPF: 031595751-44	3232-0239
	Rua Major Gama, 2005 – Popular Velha	RG: 1317202	
55	Rony de Carvalho	CPF: 497217551-68	9226-0738
	Rua Projetada, 13 – Vitória Régia	RG: 1193770/MS	
56	Reynalda Mendes Vera	CPF: 289573851-34	
	Al. Sorria, 55 - Universitário	RG: 630775/MS	
57	Rosângela Montenegro	CPF: 293718051-53	3231-720
	Rua Ladário, 82 – Popular Velha	RG: 765559	
58	Roziane Silva do Nascimento	CPF: 944722897-68	3232-5538
	Rua Barão de Melgaço, 747 – Maria Leite	RG: 1490279/MS	9206-8327
59	Rita Joana da Mata Monteiro	CPF: 1635123231-87	3232-6666
	R. Dom Pedro II, s/nº - Nossa Senhora de Fátima	RG: 164823	9629-8735
60	Renato Teodoro Alves	CPF: 256480471-34	3231-5752
	Al. 14 Bis, lote 15 – Aeroporto	RG: 091693/MS	
61	Rozália Silva do Nascimento	CPF: 698465961-20	8431-7253
	R. Duque de Caxias, 22 – Aeroporto	RG: 001128703/MS	
62	Roberto Carlos da Silva	CPF: 732117961-34	9232-5798
	R. Ciriaco de Toledo, 2884 – Aeroporto	RG: 982599	
63	Suzi Ester Suane	CPF: 007066321-17	
	Al. Santa Terezinha, c/01 – Aeroporto	RG: 001415271/MS	
64	Sila dos Santos Silva	CPF: 162613051-53	9647-5005
	R. Gonçalves Dias, 117, c/02 – Aeroporto	RG: 00246696/MS	
65	Tânia Regina Ferreira Dias	CPF: 580011901-53	3907-5008
	R. Monte Castelo, s/nº - Noroeste	RG: 744833/MS	9917-6144
67	Vânia Rozemeire de Arruda Campos	CPF: 021769101-33	3231-9005
	R. Frei Mariano, 114 – Pop. Velha	RG: 001579775	

EM BRANCO



68	Weter Silva Mônaco	CPF: 378940131-53	3233-0074
	R. Duque de Caxias, 132 – Aeroporto	RG: 350332	9210-5472
69	Catarina de Souza Nunes	CPF: 162515201-91	
	Rua Professor Helio Benzi 6B – Centro América	RG: 941022/MS	

WETER SILVA MÔNACO

EM BRANCO



Anexo 06

BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: ELENINA PAULA DE SOUZA DA SILVA

n° insc: 01

RG: 001.657.464

ENDEREÇO: Rua Teodomiro Serra – nº 113 –

Referência: Popular Velha com a Oriental

TELEFONE: 9262-6438 e 3232-5538 (vizinha)

Assinatura do festeiro

(03 anos de Festa – Começo com o Pai há 07 anos)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SECRETARIA EXECUTIVA DE TURISMO

BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: RENATO TEODORO ALVES

n° insc: 02

RG: 091.693 SSP/MS

ENDEREÇO: Alameda 14 BIS – Lote nº 15 – com a Monte Castelo

Referência: Alameda

TELEFONE: 9907-2226

Assinatura do festeiro

EM BRANCO



BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: ALFREDO TADEU ORTIZ FERRAZ

n° insc: 03

RG: 001.579.487

ENDEREÇO: Rua Monte Castelo – 545 – Bairro Popular Velha

Referência: (ao lado da Transamérica)

TELEFONE: 3231-8352

Assinatura do festeiro

(Festa – Começo com o Avô há 60 anos do Pai p/filho há 08 anos)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SECRETARIA EXECUTIVA DE TURISMO

BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: REGINALDA MENDES VERA

n° insc: 04

RG: 000.630.775 SSP/MS

ENDEREÇO: Alameda Sonia 55 – Bairro Universitário

Referência:

TELEFONE: 3232-6877

Assinatura do festeiro

(Festa há 45 anos)

EM BRANCO



BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: LENIR CUNHA REINALDI

n° insc: 05

RG: 000.346.725 SSP/MS

ENDEREÇO: Avenida General Rondon - 2775

Referência: Bairro Generoso

TELEFONE: 3231-7406

Assinatura do festeiro

(22 anos de Festa)

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SECRETARIA EXECUTIVA DE TURISMO

BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: IDALINA GONÇALVES DA SILVA

n° insc: 06

RG: 000.943.945 SSP/MS

ENDEREÇO: Rua 07 de Setembro – 1501 - Centro

Referência: ((Abaixo da ponte – próximo à Feira de Sexta-Feira-vizinha de dona Epifânia)

TELEFONE: 3231-8029

Assinatura do festeiro

(09 anos de Festa- somente com crianças)

EM BRANCO



BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: MARIA PAULA DA SILVA

n° insc: 07

RG: 021.437 – SSP/MS

ENDEREÇO: Rua Tiradentes – nº 160 – Bairro Centro

Referência:

TELEFONE: 3231-9725 / 9954-7173

Assinatura do festeiro

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUMBÁ

SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SECRETARIA EXECUTIVA DE TURISMO

BANHO DE SÃO JOAO 2008

CADASTRO DE FESTEIROS

Data: 26/05/2008

NOME: DENILCE FATIMA DE OLIVEIRA ROJAS

n° insc: 08

RG: 000.347.792 SSP/MS

ENDEREÇO: Rua Major Gama – 1559 - Centro

Referência:

TELEFONE: 3231-0577 - 9628-0754

Assinatura do festeiro

EM BRANCO